
O PROJETO CANTINHO DO CERRADO E AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Estudantes: Ana Laura Souza Costa (analaura.costa@estudante.iftm.edu.br), Mariana da Silva Estrela (mariana.estrela@estudante.iftm.edu.br), Yasmin Pereira Santos (yasmin.ps@estudante.iftm.edu.br)

Orientador: Gabriel Pereira Lopes (gabriellopes@iftm.edu.br)

Escola: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus* Uberlândia Centro

Resumo

O Cantinho do Cerrado é um projeto de extensão voltado para a Educação Ambiental, cuja finalidade é divulgar informações sobre o bioma Cerrado, sua ecologia e conservação, proporcionando uma base de conhecimento para a formação de cidadãos engajados nas questões socioambientais. O Cantinho do Cerrado surgiu em 2018, vinculado ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus* Uberaba e, durante os cinco anos de existência, já promovemos mostras educativas na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT), com ações em Uberaba e nos municípios vizinhos de Delta, Igarapava e Conceição das Alagoas; em datas comemorativas, como o Dia do Meio Ambiente e do Cerrado; apresentamos um trabalho científico no XIV Congresso de Ecologia do Brasil (2019); e integramos o livro de Relatos de Experiência dos Projetos de Extensão do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) 2017 – 2019. Além dessas ações, também ministramos oficinas didáticas em escolas públicas, com o intuito de levar um “cantinho do Cerrado” para as instituições de ensino. As atividades do projeto englobam palestras, cine debates, oficinas pedagógicas, pinturas e a cabine do Cerrado, na qual os participantes, de olhos vendados, têm uma imersão sensorial com elementos nativos do bioma. A partir de 2023, o projeto está lotado no IFTM – *Campus* Uberlândia Centro, com novas ações e novos integrantes, que são discentes de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, de modo a possibilitar uma vivência interdisciplinar por meio da Educação Ambiental aos participantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Cerrado, Extensão, IFTM

Introdução e justificativa

O conceito de Educação Ambiental (EA) é mutável, pois pode variar de acordo com o período histórico e com a própria experiência de vida de cada autor (DIAS et al., 2016). Entretanto, no contexto geral, a EA visa a conservação do meio ambiente pela sociedade, de modo que haja uma interação sustentável entre os setores político, social, econômico e cultural, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida aos cidadãos. Nesse sentido, destaca-se o art. 1º, da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – Lei nº 9795/1999:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

A Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) descreve que a EA pode ser formal e não formal. Assim, a EA formal é aquela desenvolvida nas instituições de ensino públicas e privadas, enquanto a EA não formal ocorre em ambientes não escolares. Além do mais, a EA ainda pode ser praticada de maneira informal, quando ela é praticada espontaneamente no nosso cotidiano, de forma interpessoal (CHAGAS, 1993).

No seu âmbito formal, a escola é o principal espaço para a realização da EA, a qual deverá ser “desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”, conforme estabelecido no art. 10 da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999). Diante da preocupação com a preservação do meio ambiente, que é urgente e de caráter universal, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consta que a EA faz parte de um dos “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global”, cuja abordagem deve ocorrer “preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018, p. 19).

Por ser interdisciplinar, a EA pode ser ministrada em qualquer disciplina da grade curricular de ensino, sendo importante o desenvolvimento de aulas práticas voltadas para a temática ambiental e a participação de alunos em projetos ambientais como forma de instigar o envolvimento social com o meio ambiente (JACOBI, 2003). Porém, para que isso ocorra, as escolas precisam proporcionar o espaço necessário para a formação docente, bem como possibilitar aos educadores condições de trabalharem de modo integrado entre os componentes curriculares (TRAVASSOS, 2001).

Diante do estado crítico de conservação do Cerrado na região do Triângulo Mineiro, onde a maior parte da vegetação nativa foi degradada e convertida em extensos pastos e lavouras (MACHADO et al., 2004), a abordagem de uma EA crítica, que possibilite a construção de uma consciência socioambiental individual e coletiva torna-se fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável com suas ações atuais e compromissada com a conservação do meio ambiente e a qualidade de vida das gerações futuras (LAYRARGUES e LIMA, 2014). Existente desde 2018, o projeto teve início no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTM) – *Campus* Uberaba, com ações extensionistas voltadas para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), nos municípios de Uberaba, Delta, Igarapava e Conceição das Alagoas. Em 2023, o Cantinho do Cerrado está lotado no IFTM – *Campus* Uberlândia Centro, e conta com a participação de discentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na preparação e execução das atividades.

Objetivo

O projeto Cantinho do Cerrado tem como objetivo divulgar informações sobre o bioma Cerrado – aspectos ecológicos e conservação – proporcionando uma base de conhecimento para a formação de cidadãos engajados nas questões socioambientais, de modo a levar um “cantinho do Cerrado” para a sociedade.

Metodologia

Para a XXVIII feira Ciência Viva, dentre as atividades que desenvolvemos no Cantinho do Cerrado, vamos apresentar a *Cabine do Cerrado*. Tal prática foi criada pelo nosso grupo em 2019, e representa uma experiência de imersão sensorial em três dimensões (olfato, audição e tato) com elementos nativos do Cerrado, como sons de animais, cheiro de frutos e características adaptativas das plantas do bioma. Para o dia da exposição, vamos incrementar uma quarta dimensão (visão), com o uso de óculos de realidade virtual. A *Cabine do Cerrado* será construída com cano PVC (policloreto de vinil) e tecido TNT (tecido não tecido). Ainda, a atividade da *Cabine do Cerrado* envolve a gravação de uma narração sobre o Cerrado; jatos de água, com um borrifador, simulando os rios que nascem no bioma; e o uso de um secador de cabelo, a fim de simular o calor provocado pelas queimadas antrópicas; uma forma de chamar a atenção para a conservação do bioma e o seu desmatamento. Ao sair da *Cabine do Cerrado*,

os participantes ainda têm uma explicação sobre o bioma, por meio de uma maquete interativa elaborada com materiais reaproveitados.

Resultados e Discussão

Nos cinco anos de existência do projeto, as atividades educativas desenvolvidas pelo Cantinho do Cerrado compreenderam palestras, cine debates, oficinas pedagógicas, pinturas e a *Cabine do Cerrado*, que proporcionou uma experiência sensorial com elementos nativos do Cerrado aos participantes, os quais permaneciam vendados durante toda a atividade (Figura 1). A sensação de “surpresa” instigava as pessoas. Podemos notar o quão entusiasmadas elas ficavam com os diferentes estímulos sensoriais. Além de práticas educativas no IFTM – *Campus* Uberaba, em escolas públicas de Uberaba e em datas comemorativas, como o Dia do Meio Ambiente e do Cerrado. As ações do projeto também já resultaram em publicações científicas no XIV Congresso de Ecologia do Brasil e no livro de Relatos de Experiência dos Projetos de Extensão do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) 2017 – 2019.

Como exemplo de interdisciplinaridade, que é um dos propósitos da EA, em 2019 promovemos um cine debate sobre o documentário brasileiro *Ser Tão Velho Cerrado* no IFTM – *Campus* Uberaba, em comemoração ao Dia Nacional do Cerrado, aberta para a comunidade interna do campus e também para o público externo. No evento, contamos com a participação de quatro docentes do IFTM – *Campus* Uberaba, que atuavam nas áreas de Biologia, Geografia, Filosofia e Agronomia, o que nos rendeu discussões enriquecedores sobre a nossa relação da sociedade com o meio ambiente. As nossas oficinas pedagógicas (*Ecologia do Cerrado*) durante dois anos de SNCT que participamos no IFTM – *Campus* Uberaba conseguiram abranger um público bem diverso, com a participação de estudantes do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, de Cursos Superiores, além de outros seguimentos da sociedade, uma vez que algumas ações educativas aconteceram em ambientes públicos, como praças e shoppings.



Figura 1: Algumas das atividades desenvolvidas pelo Cantinho do Cerrado: a – pintura facial de animais nativos do Cerrado; b – maquete interativa sobre o desmatamento no Cerrado; c – cabine sensorial; d – instalação de uma placa de consciência ambiental em uma escola pública do município de Uberaba/mg; e – maquete representativa das fitofisionomias do Cerrado em uma escola pública do município de Uberaba/MG. Fonte: autores

Conclusões

Ao longo dos anos de atuação do *Cantinho do Cerrado*, acreditamos que estamos conseguindo difundir uma EA crítica à sociedade, com ações inclusivas, interdisciplinares e que proporcionam momentos de reflexão aos participantes. Nesse contexto, temos convicção que a EA pode ser um mecanismo fundamental de transformação social, despertando a atenção da sociedade para a formação de uma consciência socioambiental individual e coletiva.

A partir de 2023, com o apoio do IFTM – *Campus* Uberlândia Centro, esperamos levar “*um cantinho do Cerrado*” para a população uberlandense. Para isto, contamos com o

envolvimento de discentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do *campus* na elaboração e execução das atividades do nosso projeto. Acreditamos que temos muito a contribuir para a EA em Uberlândia, visitando escolas e atuando em espaços não formais de ensino, como os parques municipais.

Referências

BRASIL. Lei n.9795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação e dá outras providências**. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 1999 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19433.htm. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 de set. 2023.

CHAGAS, I. Aprendizagem não formal/formal das ciências: Relações entre museus de ciência e escolas. **Revista de Educação**. Lisboa, v. 3, n. 1, p. 51–59, 1993.

DIAS, L. S.; MARQUES, M. D. Educação, Educação ambiental, percepção ambiental, educomunicação. LEAL, A. C.; JUNIOR, S. C. (Orgs). **Educação Ambiental: conceitos, metodologias e práticas**. DIAS, S. L.; LEAL, A. C.; JUNIOR, S. C. (Orgs). Tupã, ANAP, p. 12–44, 2016.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. P. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente e Sociedade**. São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23–40, 2014.

MACHADO, R. B et al. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Relatório técnico não publicado. **Conservação Internacional**. Brasília, Julho, 2004.

TRAVASSOS, E. G. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 1, n. 2, 2001.